

Curso de graduação
dos autores e co-autores:

Medicina

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA CIDADE DE CURITIBA

Kamila Queiroz Barboza
kamila.queirozbarbosa.91@gmail.com

Aline Sayuri Imagava
alinesayuri11@outlook.com

Kethlen Roberta Roussenq
kroussenq@gmail.com

Suellen Cristina Roussenq
suhsucah@gmail.com

Gislayne Castro e Souza de Nieto
gisnieto@hotmail.com

Maria Cecília Knoll Farah
knollfarah@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Terapia intensiva Neonatal, Neonatologia, Mortalidade neonatal precoce

RESUMO

INTRODUÇÃO: Vislumbrando a avaliação e aprimoramento da assistência neonatal, a obtenção de indicadores relacionados às características clínicas e epidemiológicas, a morbidade e mortalidade e às características das terapias instituídas com os recém-nascidos e suas parturientes, é um cenário necessário. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil epidemiológico de recém-nascidos e suas parturientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de Curitiba no ano de 2016. **MÉTODOS:** Um estudo retrospectivo com delineamento transversal. Onde analisou-se os prontuários eletrônicos dos recém-nascidos internados no período de 01/01/2016 a 31/12/2016. Pesquisa submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdades Pequeno Príncipe (CAAE:06293018.2.0000.5580). **RESULTADOS:** A partir dos 262 prontuários analisados, destacou-se a idade média materna de 29,90 anos, a maioria realizou consultas pré-natais (99,12%). Dentre as intercorrências clínicas, as mais frequentes foram trabalho de parto prematuro (57,46%) e doença hipertensiva da gravidez (18,22%). Em relação aos recém-nascidos, prevaleceu o sexo masculino (52,67%), parto cesáreo (84,48%), o peso variou de 500g a 4000g, com média de 2.000g (25%), a idade gestacional variou de 22 semanas a 40 semanas com média de 34,84 semanas, tempo de internação variou de 1 dia a 103 dias com média de 9,8 dias. As

morbidades de maior prevalência foram desconforto respiratório (64,77%), a persistência do canal arterial (17,99%) e a insuficiência respiratória (13,74%). Do total, 225 (93,36%) recém-nascidos obtiveram alta e 16 (6,63%) foram a óbito. Observou-se que dentre todos os recém-nascidos estudados a realização da reanimação neonatal foi necessário e imediata após o nascimento em 105 recém-nascidos (40,23%), o uso de ventilação não invasiva foi necessária em 150 recém-nascidos (57,69%) e a ventilação mecânica em 21 recém-nascidos (23,55%). **CONCLUSÃO:** O perfil mais frequente do recém-nascidos internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal estudada se caracterizou por recém-nascidos prematuro, parto cesáreo, sexo masculino e adequado para idade gestacional (AIG). A unidade apresentou baixa mortalidade e menor tempo de internação quando comparado a literatura.

REFERÊNCIAS:

1. MENETRIER, Jacqueline Vergutz; DE ALMEIDA, Gleidaiane. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco com parto prematuro em um hospital de referência. *Saúde e Pesquisa*, v. 9, n. 3, p. 433-441, 2017.
2. PERIPOLLI RODRIGUES, Andressa et al. Caracterização Sociodemográfica e Obstétrica de puérperas internadas em alojamento conjunto no Brasil. *Ciencia y enfermería*, v. 22, n. 1, p. 113-123, 2016.
3. VENTURA; C. M. U; ALVES; J. G. B; MENESES; J. do A; Eventos adversos em Unidade de terapia Intensiva Neonatal Adverse events in a Neonatal Intensive Care Unit Eventos adversos en Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales; *Rev Bras Enferm*, Brasília 2012 jan-fev; 65(1): 49-55.